



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

No Brasil, semana é marcada por bateria de indicadores e início da safra de balanços do setor bancário. Nos EUA e ZE serão conhecidos números do PIB

A agenda de indicadores nos próximos dias está bastante movimentada, como é comum na última semana do mês. Destaque para os dados de crédito de março, que após dois meses de recuo moderado, devem mostrar crescimento de 1,1% da carteira, segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. No segmento PJ, a pesquisa captou sinais de recuperação das linhas mais afetadas pelo caso Americanas, embora ainda com um volume contido. Em 12 meses, o ritmo de expansão da carteira total deve seguir em desaceleração, passando de 12,6% para 12,3%, reforçando a perspectiva de um crescimento nominal mais modesto do crédito em 2023. Ainda, os dados de março devem mostrar retração das concessões de crédito no consignado do INSS em função da paralisação temporária da oferta de crédito da linha devido ao impasse envolvendo a redução dos juros da modalidade ao longo do mês. Para mais detalhes da pesquisa, [clique aqui](#). Além disso, vale citar que o Ministério da Fazenda anunciou uma série de medidas para fomentar o mercado de crédito no país. A [pág. 9](#) traz um resumo.

O mercado também estará atento aos dados de inflação, que mostraram sinais de melhora nas últimas leituras. A prévia oficial da inflação (IPCA-15) de abril será divulgada na quarta (26) e deve subir 0,62% no mês, segundo o consenso, pressionada pelos combustíveis e pelo recente reajuste autorizado para os medicamentos (até 5,6%). Em 12 meses, o indicador deve desacelerar de 5,36% para 4,21%. De toda forma, os agentes continuarão atentos se os núcleos e os itens mais sensíveis à política monetária (serviços) também manterão sua trajetória de desaceleração, sugerindo alguma continuidade da melhora no cenário inflacionário. Também na semana, a FGV divulga na quinta (27) o IGP-M de abril, que deve recuar 0,71% diante de uma dinâmica benigna dos preços no atacado, contribuindo para acomodação dos preços dos bens industriais e dos alimentos no varejo.

Neste sentido, os agentes devem acompanhar de perto a sessão do Senado, na quinta (27), que contará com a presença do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Além de Campos Neto, também estarão presentes o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entre outras autoridades e economistas, para debater o tema “Juros, inflação e crescimento”.

No âmbito da atividade, os dados de fevereiro devem mostrar alguma recuperação após a estagnação em janeiro. O IBGE divulga os resultados do varejo e do setor de serviços, enquanto o BC divulga o índice IBC-Br, proxy mensal do PIB, todos de fevereiro. A expectativa do consenso é de alta de 0,8% do varejo (conceito ampliado) e de 0,5% dos serviços. Com isso, a estimativa para o IBC-Br é de alta de 0,8% no mês. Os números do mercado de trabalho de março também serão conhecidos na semana, e a despeito de alguma resiliência, devem seguir sinalizando um certo esgotamento do processo de recuperação do segmento. A geração de vagas formais (Caged) será conhecida na quinta (27), com expectativa de criação de 62,0 mil vagas no mês (ante 98,9 mil em mar/22). Já a taxa de desemprego (PNAD) será divulgada na sexta (28) e deve subir de 8,6% para 8,9%, também pressionada por questões sazonais.

A semana ainda traz outros importantes indicadores, como os dados de contas públicas, sondagens de confiança e setor externo. No campo fiscal, o Tesouro Nacional divulga o resultado primário do governo central na quinta (27), enquanto o BC divulga o resultado consolidado do setor público na sexta (28), ambos de março. No caso do Tesouro, a projeção do consenso é de um pequeno déficit de US\$ 0,7 bi, melhor do que o resultado de mar/22 (R\$ -6,7 bi), devido aos menores gastos com Abono Salarial. Sem data definida, a Receita Federal divulga a arrecadação federal de impostos de março, que deve registrar crescimento real de 0,8% no mês (ante mar/22) beneficiada pela recente reoneração dos combustíveis. Os agentes devem analisar com atenção os números, dada a estratégia do governo de reduzir o déficit fiscal via aumento de receitas. Ainda, ao longo da semana, a FGV divulga as sondagens de confiança de abril e o BC divulga amanhã (25) o resultado da balança de transações correntes de março.



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

Na agenda corporativa, o Santander dá início, na terça (25), às divulgações dos resultados do setor bancário referentes ao 1T23. O consenso dos analistas projeta que a instituição fechou o trimestre com lucro de R\$ 1,9 bi, que representa uma ligeira alta trimestral (+13,4%), mas forte queda ante o mesmo período de 2022 (-52,2%). O resultado do banco deve seguir pressionado pelos gastos com PDD, em um ambiente de novo aumento da inadimplência, inclusive com piora no segmento corporativo. Vale notar que a IF provisionou apenas 30% de seus créditos com as Lojas Americanas no 4T22, fato que deve exigir novas provisões. O Quadro abaixo traz o calendário com as datas das divulgações das instituições de capital aberto e as respectivas projeções (quando disponíveis).

No cenário internacional, por sua vez, destaque para as divulgações do PIB do 1º trimestre nos EUA e Zona do Euro, na quinta (27) e sexta-feira (28), nesta ordem. Nos EUA, os agentes esperam um crescimento anualizado de 2,0% (ou 0,5% na margem) com relação ao 4T22, desacelerando após a alta de 2,6% (ou 0,6%) no trimestre passado, devido aos efeitos negativos do aperto monetário, mas com alguma resiliência do consumo das famílias, sustentado pelo mercado de trabalho ainda aquecido. Já no bloco europeu, o mercado aguarda alta de 0,2% da atividade no período, sustentada pelo arrefecimento da crise energética na região.

Ao longo da semana, também haverá a divulgação de uma série de indicadores. Destaque para a leitura de março do deflator dos gastos de consumo pessoal (PCE) nos EUA, na sexta-feira (28), indicador de preços preferido pelo Fed, que deve desacelerar para 4,1% em 12 meses (ante 5,0% em fev/23), acompanhando o recente alívio nos preços captados em outros indicadores (CPI e PPI). Ainda nos EUA, também serão conhecidos dados de renda e gastos pessoais, de confiança dos consumidores, e do setor imobiliário, todos importantes para entender a evolução da atividade nos meses de março e abril, afetados pelas recentes turbulências no setor bancário do país. Por fim, na China a semana é bastante fraca e contém apenas a divulgação dos lucro industriais de março, na quarta-feira (26).

A próxima página traz o quadro completo da agenda de indicadores com a respectiva data de divulgação e a projeção do mercado.

Calendário de Divulgação e Estimativa de Lucro dos Bancos com Capital Aberto para o 1T23

Banco	Data	Estimativa de Lucro Líquido no 1T23 Em R\$ mi	Var. % Trimestral	Var. % Anual
Santander	25/abr	1.915	13,4%	-52,2%
Pan	04/mai	217	27,7%	11,2%
Bradesco	05/mai	3.761	135,8%	-44,9%
Itaú	08/mai	8.449	10,2%	14,8%
BTG Pactual	08/mai	2.234	26,4%	8,4%
Inter	08/mai	-	-	-
ABC	09/mai	183	-7,1%	0,0%
Pine	10/mai	-	-	-
BMG	11/mai	-	-	-
Banrisul	11/mai	243	-3,2%	48,1%
Banco do Brasil	15/mai	8.467	-6,3%	28,0%
Nubank	15/mai	-	-	-

Fonte: RI dos bancos. Projeção: Bloomberg.



INDICADORES DA SEMANA

NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
25-28/abr	FGV: Sondagens de Confiança	Abr/23	-	-
25/abr	IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)	Fev/23	0,8% m/m -1,8% a/a	0,2% m/m 0,5% a/a
25/abr	BCB: Estatísticas do Setor Externo	Mar/23	US\$ 2,2 bi	US\$ -2,8 bi
26/abr	IBGE: IPCA-15	Abr/23	0,62% m/m 4,21% a/a	0,69% m/m 5,36% a/a
26/abr	BCB: Nota de Operações de Crédito	Mar/23	1,1% m/m* 12,3% a/a*	-0,1% m/m 12,6% a/a
27/abr	IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)	Fev/23	0,5% m/m 5,1% a/a	-3,1% m/m 6,1% a/a
27/abr	FGV: IGP-M	Abr/23	-0,71% m/m -1,93% a/a	0,05% m/m 0,17% a/a
27/abr	Tesouro: Resultado Primário do Governo Central	Mar/23	R\$ -0,7 bi	R\$ -41,0 bi
27/abr	Caged: Geração de Vagas Formais de Trabalho	Mar/23	62,0 mil	241,8 mil
28/abr	PNAD: Taxa de Desemprego	Mar/23	8,9%	8,6%
28/abr	BCB: Nota de Estatísticas Fiscais	Mar/23	R\$ 1,1 bi	R\$ -26,5 bi
28/abr	BCB: Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)	Fev/23	0,8% m/m 0,9% a/a	0,0% m/m 3,0% a/a
Sem data	RFB: Arrecadação Federal de Impostos	Mar/23	0,8% a/a	1,3% a/a

Fonte: Bloomberg. * Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
25/abr	EUA	Vendas de casas novas	Mar/23	-1,6% m/m	1,1% m/m
25/abr	EUA	Confiança do Consumidor (<i>Conf. Board</i>)	Abr/23	104,0 pts	104,2 pts
26/abr	China	Lucros Industriais	Mar/23	-	-22,9% a/a
27/abr	Zona do Euro	Confiança do Consumidor	Abr/23 – final	-17,5 pts	-19,2 pts
27/abr	EUA	PIB	1º tri/23 – 1ª leitura	2,0% t/t (anualizado)	2,6% t/t (anualizado)
27/abr	EUA	Vendas de casas pendentes	Mar/23	1,0% m/m	0,8% m/m
28/abr	Zona do Euro	PIB	1º tri/23 – 1ª leitura	0,2% t/t-1	0,0% t/t-1
28/abr	EUA	Renda e Gastos Pessoais	Mar/23	0,2% m/m -0,1% m/m	0,3% m/m 0,2% m/m
28/abr	EUA	Deflator dos Gastos de Consumo Pessoal (PCE)	Mar/23	4,1% a/a	5,0% a/a
28/abr	EUA	Confiança do Consumidor (Univ. Michigan)	Abr/23 – final	63,5 pts	62,0 pts

Fonte: Bloomberg.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

INDICADORES ECONÔMICOS

Indústria recua em fevereiro e *proxies* do PIB sinalizam estagnação em janeiro

A produção industrial retraiu 0,2% em fevereiro, em linha com o esperado pelo mercado. Esta foi a terceira queda seguida do setor, que tem mostrado os sinais mais contundentes de perda de dinamismo, devido à política monetária contracionista. O resultado deixou um carregamento estatístico de -0,5% para o primeiro trimestre, sinalizando que a indústria deve contribuir negativamente para o PIB do período. Vale notar que a fraqueza do setor está concentrada na manufatura, cujo *carry over* é de -1,0%, enquanto a extrativa deve registrar forte crescimento no trimestre (+3,0%).

No mês, a principal influência negativa veio da produção de produtos alimentícios (-1,8%), de importante peso no setor, afetado pela menor produção de carne bovina em razão do embargo das vendas à China (mal da vaca louca) no final de fevereiro. Também pesaram a menor fabricação de máquinas (-3,5%), produtos químicos (-1,8%) e farmacêuticos (-4,5%). Entre os grandes setores, o recuo foi puxado pelos bens de consumo duráveis (-1,4%), que têm sofrido com o encarecimento do crédito e o endividamento das famílias. Os bens de capital (+0,1%) e os bens de consumo semi duráveis (-0,1%) ficaram próximos à estabilidade, enquanto os bens intermediários avançaram 0,5%, impulsionados pela indústria extrativa (+4,6%), que tem se beneficiado da retomada da economia chinesa.

A semana também trouxe as *proxies* mensais do PIB de janeiro, que sinalizaram estagnação da atividade no mês. Tanto o índice IBC-Br, calculado pelo BCB, como o Monitor do PIB, calculado pela FGV, ficaram estáveis no primeiro mês do ano. A estagnação da economia refletiu o desempenho misto dos grandes setores, com a alta do varejo compensada pelos recuos da indústria e do setor de serviços. Adicionalmente, a FGV apontou que a agropecuária também deu contribuição relevante para o PIB no período, impulsionada pela safra recorde esperada para este ano.

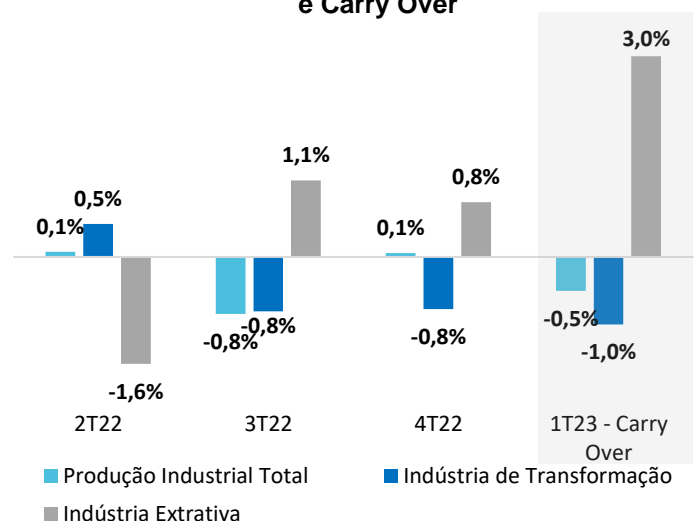
Em conjunto, os indicadores confirmaram a perda de tração da economia, em especial das atividades mais cíclicas impactadas pela política monetária contracionista. Neste caso, a indústria (especialmente de bens duráveis) é o setor que tem registrado os números mais fracos. Apesar disso, a tendência é que o PIB cresça no trimestre, devido à forte expansão esperada para a agropecuária e a indústria extrativa para o período.

Quadro 1: Produção Industrial – Var. % mensal



Fonte: IBGE

Quadro 2: Indústria – Var. % trimestral (T/T-1) e Carry Over



Fonte: IBGE



ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

INDICADORES ECONÔMICOS

O governo também divulgou, na última terça, o texto oficial do novo marco fiscal. Em geral, a ideia original do arcabouço já havia sido divulgada, que estipula metas de resultado primário para os próximos anos, além de uma regra para o crescimento das despesas (70% do avanço da receita, mas limitada a um avanço real de 0,6% a 2,5% a.a.). Contudo, como novidade, foi apresentada uma série de despesas que ficarão de fora do limite, a saber:

- Projetos socioambientais ou relativos às mudanças climáticas custeadas por doações;
- Aumento de capital de empresas estatais não financeiras e não dependentes;
- Custeadas com recursos oriundos de transferências dos demais entes federativos destinados à execução direta de obras e serviços de engenharia;
- Não recorrentes da Justiça Eleitoral com a realização de eleições;
- Relativas à cobrança pela gestão de recursos hídricos da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico;
- Universidades federais, das empresas da União prestadoras de serviços para hospitais universitários federais e das instituições federais de educação, vinculadas ao MEC, e demais instituições científicas custeadas com receitas próprias, de doações, convênios ou outras fontes, celebrados com os demais entes federativos privados;

Além destas, já se sabia que despesas com transferências constitucionais para Estados e Municípios; créditos extraordinários; Fundeb e o piso dos enfermeiros também estariam fora dos controles mencionados acima.

Outro ponto que chamou a atenção foi o fato de o projeto não prever nenhuma penalidade em caso de não cumprimento da meta de resultado primário. Ainda, não há previsão da necessidade de contingenciamento de recursos para cumprir a meta do ano. Caso descumpra, o presidente terá apenas que enviar uma carta ao Congresso explicando o motivo do descumprimento e as medidas que tomará no próximo ano para tentar entregar a meta estabelecida. De toda forma, no ano seguinte, as despesas (que estão dentro do limite) poderão crescer apenas 50% do avanço da receita (e não 70%).

A se registrar que o mercado, que havia recebido relativamente bem a versão preliminar, acabou migrando para uma posição mais pessimista ou pelo menos mais cautelosa após esta divulgação oficial do novo arcabouço fiscal. Ao que parece, acabaram pesando a lista de isenções (mesmo com parte delas já prevista na regra do teto), mas em especial a falta de penalidades para o não cumprimento das metas estabelecidas. Adicionalmente, a preocupação original com a capacidade do governo em elevar as receitas conforme o plano prevê, segue trazendo um certo incômodo para os mercados. Nesse contexto, as próximas ações do governo serão muito importantes para dar mais conforto aos agentes econômicos sobre a capacidade do governo de atingir as metas estabelecidas.

Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

Temores com recessão e balanços do 1T23 mais fracos pesam sobre os ativos de risco

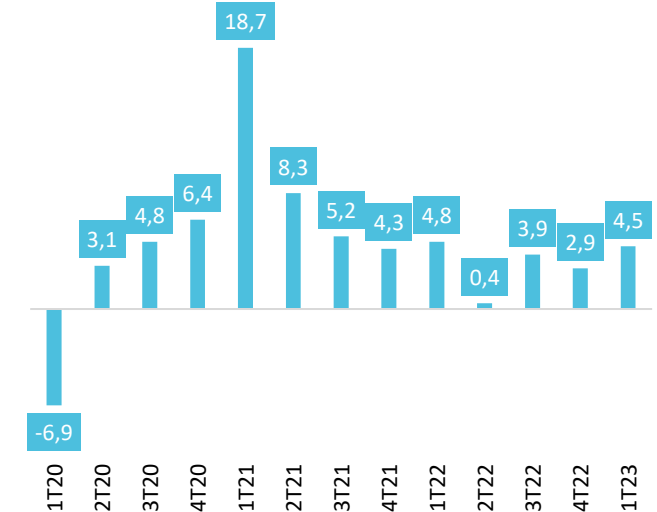
O cenário internacional foi marcado pelo aumento das preocupações dos agentes com uma possível recessão nos EUA, que pressionou as bolsas e levou a uma queda intensa do preço do petróleo na semana (-5,4%). Apesar do resultado positivo do PIB chinês, balanços corporativos abaixo do esperado (exceto entre os maiores bancos) e falas de dirigentes do Fed indicando juros mais altos pesaram sobre o sentimento dos agentes. Com isso, consolidaram-se as apostas em uma nova alta de 0,25 pp dos juros pelo Fed na reunião de maio e uma postergação da expectativa de início da queda, do 3T23 para o 4T23 (o que ainda parece otimista).

Quanto aos indicadores, na China, o PIB do 1T23 cresceu 4,5% no comparativo com o 1T22, acima das expectativas (+4,0%) e acelerando ante o trimestre anterior (+2,9%). O resultado foi impulsionado pela retirada das restrições relacionadas à política de combate à Covid-19, que beneficiou a retomada do consumo interno. Neste sentido, os demais dados de atividade divulgados para o mês de março ajudam a explicar a leitura. As vendas no varejo subiram 10,6% ante mar/22, acima do esperado pelos analistas (+7,5%) e acumulam alta de 5,8% no ano. Este foi o melhor resultado do setor desde jun/21. A indústria, por sua vez, cresceu 3,9%, abaixo do esperado (+4,4%), mas também acelerando ante a leitura anterior (+2,4%), puxada pela manufatura e *utilities*. Em geral, o resultado sugere que o governo chinês não terá que lançar mão de estímulos adicionais para atingir a meta de crescimento de 5,0% para este ano.

Nos EUA, os dados do setor imobiliário de março vieram novamente em queda, devolvendo parte da alta de fevereiro, com desempenho abaixo do esperado. Já no Livro Bege, vários distritos destacaram o aperto das condições de crédito, em meio aos problemas de liquidez, especialmente entre as IFs regionais, o que deve impactar negativamente a atividade. Além disso, destacaram que os salários seguem elevados. Por outro lado, as prévias dos índices PMIs de abril surpreenderam positivamente. O índice dos serviços atingiu 53,7 pts (ante 52,6 pts), maior valor em um ano, enquanto a manufatura voltou a superar o nível neutro, atingindo 50,4 pts (ante 49,2 pts).

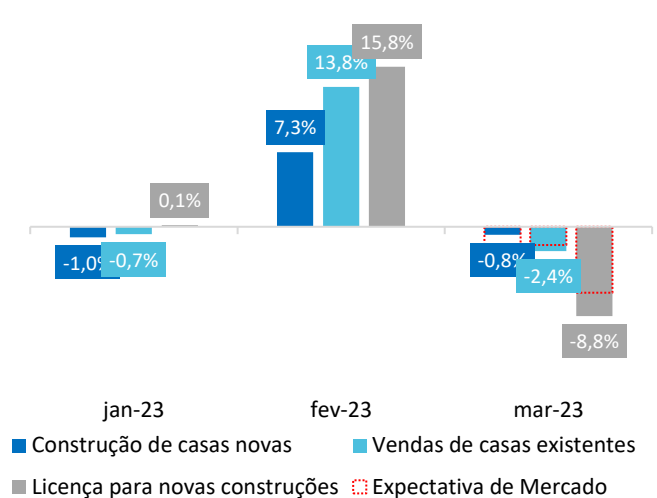
Na Zona do Euro, as prévias de abril dos índices PMIs reforçaram as dinâmicas opostas nos setores. O PMI da manufatura caiu pelo 3º mês seguido, atingindo 45,5 pts, enquanto os serviços avançaram para 56,6 pts (ante 55,0 pts). Já no âmbito da inflação, a leitura final de março confirmou a desaceleração no período, passando de 8,5% para 6,9% em 12 meses, em função da deflação dos preços de energia (-0,9%).

Quadro 3: China – PIB
Var. % ante o mesmo trimestre do ano anterior



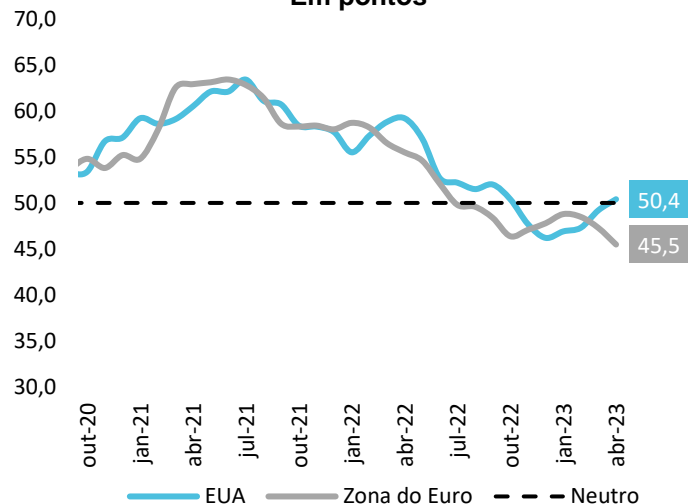
Fonte: Bloomberg.

Quadro 4: EUA – Dados do Setor Imobiliário
Var. % m/m



Fonte: Bloomberg.

Quadro 5: EUA e Zona do Euro – PMI Manufatura
Em pontos



Fonte: Bloomberg.

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

CRÉDITO / BANCOS

Após dois meses de recuo moderado, carteira de crédito deve crescer 1,1% em março

O saldo total de crédito deve voltar a crescer em março, com alta de 1,1%, após dois meses seguidos de ligeira contração, aponta a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Apesar do avanço no mês, o ritmo de expansão anual da carteira deve seguir em desaceleração, passando de 12,6% para 12,3%, reforçando a perspectiva de um crescimento nominal mais modesto do crédito em 2023.

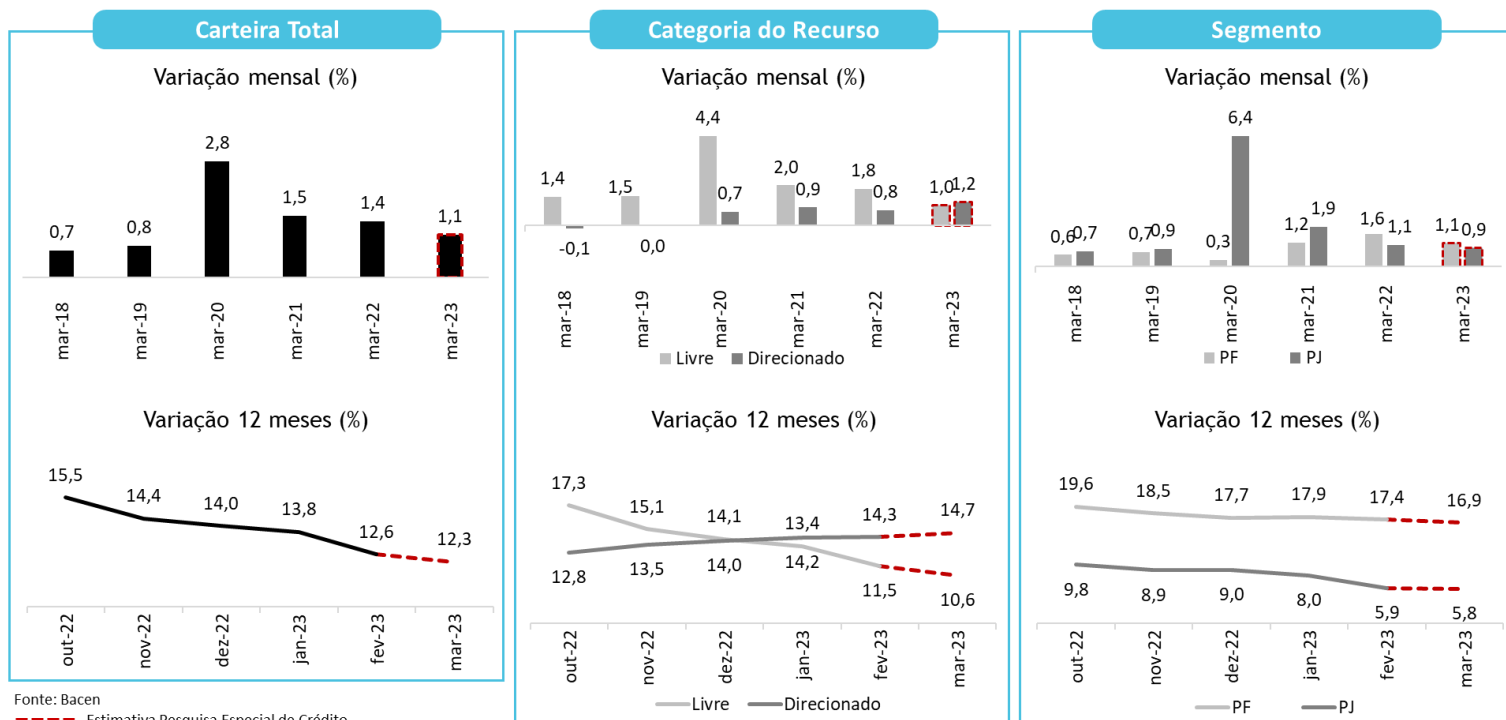
No crédito às empresas (+0,9%), a alta deve ser puxada pela carteira Livre (+1,2%), que deve mostrar alguma recuperação em março, após o impacto negativo em fevereiro decorrente do caso das Lojas Americanas. A sazonalidade positiva das linhas de fluxo de caixa (descontos de duplicatas e antecipação de faturas), típica no fechamento de trimestre, também deve contribuir para o resultado. Ainda assim, o crescimento deve vir abaixo da média do período, levando a uma nova desaceleração em 12 meses da carteira, recuando de 4,9% para 4,6%.

Na carteira PJ direcionada, a alta deve ser mais modesta (+0,4%), embora suficiente para sustentar a aceleração do ritmo de expansão anual da carteira, tendência observada desde o 2º semestre de 2022. No caso, o ritmo de expansão deve subir de 7,7% para 8,0%, respondendo à reedição dos programas públicos e ganho de tração das linhas com recursos do BNDES.

O crédito destinado às famílias, por sua vez, deve avançar 1,1%, liderado pela carteira direcionada (+1,5%), que deve seguir impulsionada pela forte performance do crédito rural e resiliência do imobiliário. Já a carteira livre deve crescer 0,8%, recuperando algum fôlego após ficar estável no mês anterior.

No geral, a leitura de março deve seguir sinalizando uma acomodação do crescimento do crédito (em 12 meses), embora ainda em um ritmo elevado. A desaceleração deve seguir puxada pela perda de ímpeto da carteira com recursos livres, mais afetada pelo arrefecimento da atividade, alta da inadimplência e condições financeiras mais restritivas.

Quadro 6: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

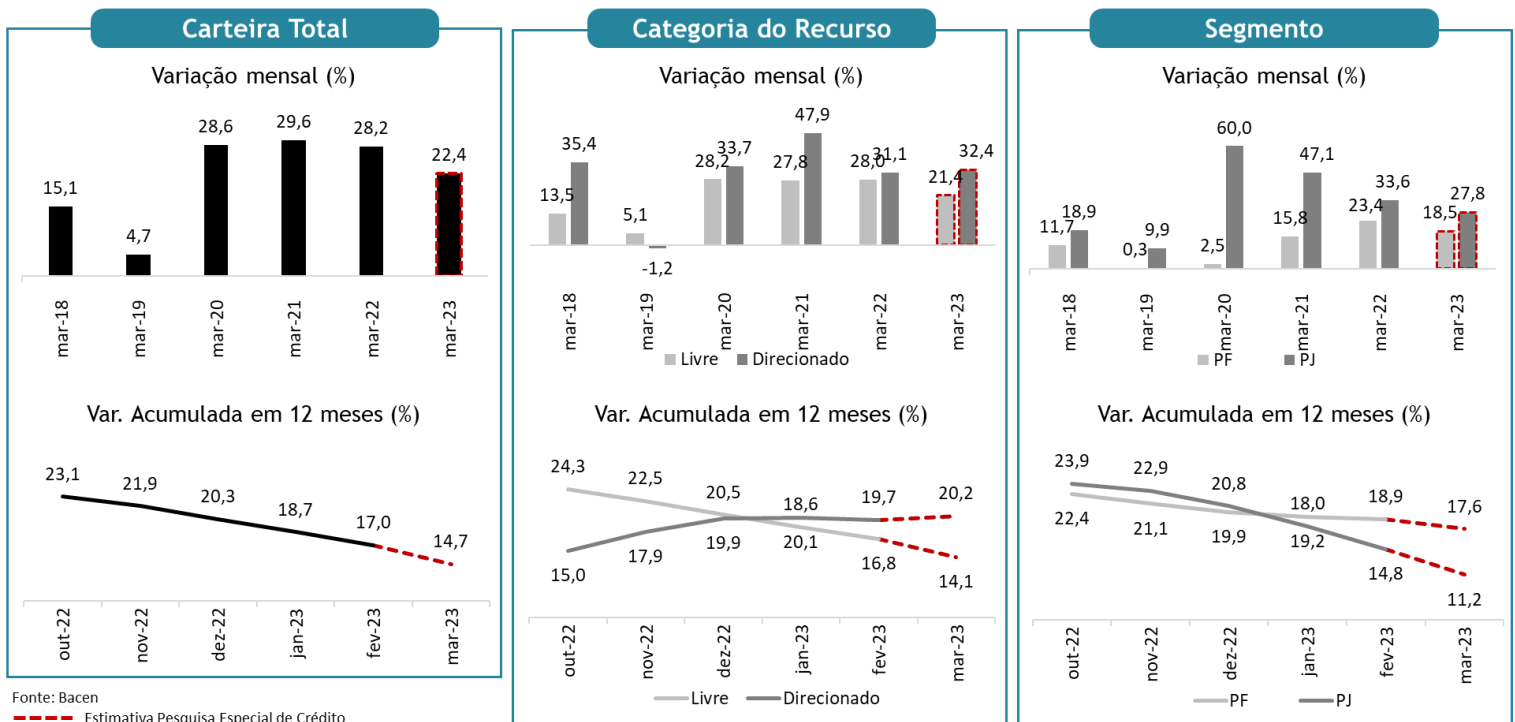
Em relação às concessões, a Pesquisa aponta que estas devem apresentar crescimento mensal de 22,4% em março. O expressivo crescimento no mês decorre do maior número de dias úteis ante fevereiro e da sazonalidade positiva de algumas modalidades. Quando ajustado por dias úteis, a alta deve ser de 1,1%, um valor baixo para o padrão histórico do mês.

As concessões às empresas devem crescer 5,5% (já ajustado), com sinais de recuperação das linhas mais afetadas pelo caso Americanas, mas ainda com um volume abaixo da média histórica. Para as famílias, as concessões devem retrair 2,1% (também ajustadas). Além do cenário de maior inadimplência e desaceleração econômica, que normalmente torna as concessões mais seletivas, a paralisação temporária da oferta de crédito consignado do INSS (após a redução dos juros da modalidade) afetou negativamente o desempenho do mês.

Na visão acumulada em 12 meses, o volume de concessões deve seguir em tendência de acomodação, passando de 17,0% para 14,7%, puxada pela perda de ímpeto das operações com recursos livres (de 16,8% para 14,1%), mais aderente às condições econômicas.

A Nota de Política Monetária e Crédito será divulgada pelo Banco Central no dia 26 de abril. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

Quadro 7: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Fonte: Bacen
 --- Estimativa Pesquisa Especial de Crédito

Nota Metodológica: As variações são calculadas tendo como base os valores oficiais divulgados pelo Banco Central.

**Medidas para o Mercado de Crédito -
Ministério da Fazenda****CRÉDITO / BANCOS**

O Ministério da Fazenda anunciou na última semana um pacote com 13 propostas para fomentar e aperfeiçoar o mercado de crédito no país. O pacote é dividido em três grandes eixos: Mercado de Crédito Bancário, Mercado de Capitais e Mercado de Seguros. Em geral, as medidas dependem do envio de um novo Projeto de Lei para o Congresso, apoio a algum projeto já em tramitação ou alteração de algum decreto. São medidas de caráter estrutural, que não terão impacto a curto prazo, mas que devem trazer contribuição significativa para a melhoria do ambiente de negócios e, portanto, criando condições para um recuo estrutural do custo das operações de crédito no Brasil. Mas, como registrado, dependem de tramitação no Congresso e/ou de atos administrativos para serem efetivadas. Registre-se, contudo, que duas medidas de grande importância podem ser aprovadas com certa rapidez: a de acesso aos dados fiscais, que deve ajudar em muito na redução da assimetria de informações na concessões de crédito, em especial no segmento da PME, e depende apenas de normatização pela receita federal; e a que trata do PL 4.188, que já passou na Câmara e só depende de aprovação pelo Senado. A seguir, as respectivas medidas e uma pequena descrição. Para ler o documento oficial do Ministério com mais detalhes, [clique aqui](#).

Mercado de Crédito Bancário

- 1) Garantia para PPP de Entes Subnacionais – União dará o aval para Estados e Municípios em projetos de PPP;
- 2) Debêntures incentivadas para infraestruturas sociais e ambientais – Ampliação das possibilidades de emissão de debêntures com isenção de IR (setores de educação, saúde, segurança pública, sistema prisional, parques urbanos e unidades de conservação, equipamentos culturais e esportivos, habitação social e requalificação urbana);
- 3) Novo Marco das Garantias – Apoio ao PL 4188/2021 que está em tramitação no Senado e aperfeiçoa o processo de utilização e de execução de garantias constituídas sobre bens móveis e imóveis;
- 4) Garantia com Recursos Previdenciários - Possibilita a utilização, como garantia de operações de crédito, os recursos de planos de previdência complementar aberta, de seguros de pessoas, de Fundo de Aposentadoria Programada Individual - FAPI e de títulos de capitalização.
- 5) Simplificação e Desburocratização do Crédito - Simplifica o procedimento de emissão de debêntures e reduz exigências burocráticas na concessão de crédito;
- 6) Acesso a dados fiscais - Simplifica a forma com que pessoas físicas e jurídicas compartilham dados fiscais com instituições financeiras, tornando-a mais eficiente;
- 7) Autorização de bancos e moeda digital - Projeto de Lei Complementar que estabelece a base legal para a criação do Real Digital, além de simplificar e flexibilizar o processo de autorização e funcionamento de IFs pelo Banco Central do Brasil;
- 8) Regime de Resolução Bancária – Apoio ao Projeto de Lei Complementar (PLC 281) em tramitação na Câmara que simplifica e aprimora os regimes de resolução em instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, Susep e CVM, como ferramentas de intervenção em momentos de crises graves;
- 9) Superendividamento (Mínimo Existencial) – Elevação do valor do mínimo existencial de R\$ 303 para 600;

Mercado de Capitais

- 10) Proteção a investidores no mercado de capitais - Aprimora mecanismos de proteção a investidores minoritários no mercado de capitais contra danos causados por atos ilícitos de acionistas controladores e administradores;
- 11) Infraestruturas do mercado financeiro - Projeto de Lei para consolidar e aprimorar a legislação que trata das infraestruturas do mercado financeiro (IMF), sob supervisão do BCB e da CVM, alinhando o Brasil às melhores práticas internacionais;

Mercado de Seguros

- 12) Ampliação da atuação das cooperativas de seguros - Projeto de lei complementar que visa possibilitar que cooperativas de seguros possam ampliar o leque de ramos de atuação;
- 13) Marco legal do seguro privado – Apoio ao Projeto de Lei em tramitação no Senado, que tem por objetivo o aperfeiçoamento do regime legal do seguro em nosso país.

Resultado Financeiro dos Bancos Norte-Americanos – 1º tri/23

CRÉDITO / BANCOS

Na semana passada, os principais bancos norte-americanos finalizaram a divulgação dos resultados do 1º trimestre de 2023. Em meio às preocupações presentes no setor após a falência de dois bancos regionais, os resultados dos maiores *players* surpreenderam positivamente, afastando qualquer temor sobre a saúde de tais IFs. Em geral, os bancos se beneficiaram do ciclo de alta nas taxas de juros promovido pelo Fed, que elevou as receitas com juros, impulsionando os lucros. Por outro lado, as provisões para devedores duvidosos (PDD) apresentaram certa estabilidade no trimestre, o que também ajudou na melhora do resultado. Já as operações de mercado de capitais seguem fracas, penalizando os bancos (de investimento) mais dependentes deste mercado.

Quadro 8: Indicadores Financeiros dos Principais Bancos dos EUA no 1º tri/23

Indicadores	JP Morgan	Citi	BofA	Wells Fargo	Goldman Sachs
Lucro Líquido US\$ bi	12,6	4,6	8,2	5,0	3,2
Lucro por Ação (expectativa)	4,10 (3,41)	2,19 (ou 1,86 ajust.) (1,67)	0,94 (0,82)	1,23 (1,13)	8,79 (8,10)
ROE anualizado (trimestre)	18,0%	9,5%	12,5%	11,7%	11,6%
Receita US\$ bi	39,3	21,4	26,3	20,7	12,2
Despesas com PDD US\$ bi (- = liberação de PDD)	2,3	2,0	0,9	1,2	-0,2
Carteira de Crédito US\$ bi	1.128,9	652,0	1.046,4	948,7	178

JP MORGAN: O banco apresentou um lucro líquido de US\$ 12,6 bi (ou US\$ 4,10 por ação) no 1T23, superando as expectativas do mercado (US\$ 3,41), com altas expressivas de 14,7% e 52,4% ante o 4T22 e 1T22, nesta ordem. Assim, a rentabilidade (ROE) da IF atingiu 18,0% (anualizado), subindo 2,0 pp no trimestre e 5,0 pp em 12 meses. O lucro foi impulsionado pelas receitas recordes que atingiram US\$ 39,3 bi, com alta de 24,5% ante o 1T22, em função do aumento das receitas provenientes de juros (*interest income*), que aumentaram 138,8% no período, efeito da alta dos juros nos EUA. Por esta razão, a grande contribuição para a melhora do resultado veio do segmento de varejo do banco, que responde por 44% das receitas, onde os ganhos subiram 35,1% ante o 1T22.

Já os gastos com PDD totalizaram US\$ 2,3 bi no período, alta de 55,5% ante o mesmo período do ano passado, em função da preocupação recente com a economia norte-americana, que ainda vive um cenário de alta inflação e desaceleração da atividade, que pode pesar na inadimplência. De toda forma, no trimestre, os gastos com PDD ficaram praticamente estáveis (-0,6%), interrompendo uma tendência de piora na margem. Ainda assim, o JP afirmou, na divulgação, que ainda enxerga com cautela o cenário, inclusive com a situação delicada dos bancos menores, mas reforçando que o cenário é distinto da crise de 2008. Por fim, a carteira de crédito do banco subiu 5,2% em um ano atingindo US\$ 1.128,9 bi.

CITI: a IF divulgou um lucro líquido de US\$ 4,6 bi (US\$ 2,19 por ação) no 1T23, com forte alta no trimestre (+83,3%) e uma ligeira melhora (+7,0%) ante o 1T22. A rentabilidade (ROE) também melhorou, atingindo 9,5% (anualizado), com altas de 4,5 pp (ante 4T22) e 0,5 pp (ante o 1T22). Vale ressaltar que houve um impacto positivo não recorrente no resultado do banco no período, de US\$ 648 mi (líquido), decorrente da venda da operação de varejo na Índia. Excluindo tal efeito, o lucro por ação teria sido de US\$ 1,86, ainda acima da expectativa (US\$ 1,67 por ação). De forma semelhante ao JP, a surpresa positiva com o resultado veio das receitas, que atingiram US\$ 21,4 bi no trimestre, acima do esperado (US\$ 20,0 bi), liderado pelo segmento Corporate (+381,1%), onde houve impacto positivo da alta das taxas de juros no portfólio. Os gastos com PDD, por sua vez, avançaram de forma expressiva em 12 meses (+161,6%) atingindo US\$ 2,0 bi, mas na margem, também ficaram perto da estabilidade (+7,0%). Por fim, a carteira de crédito do banco atingiu US\$ 652,0 bi, recuando 1,2% em 12 meses.

Resultado Financeiro dos Bancos Norte-Americanos – 4º tri/22

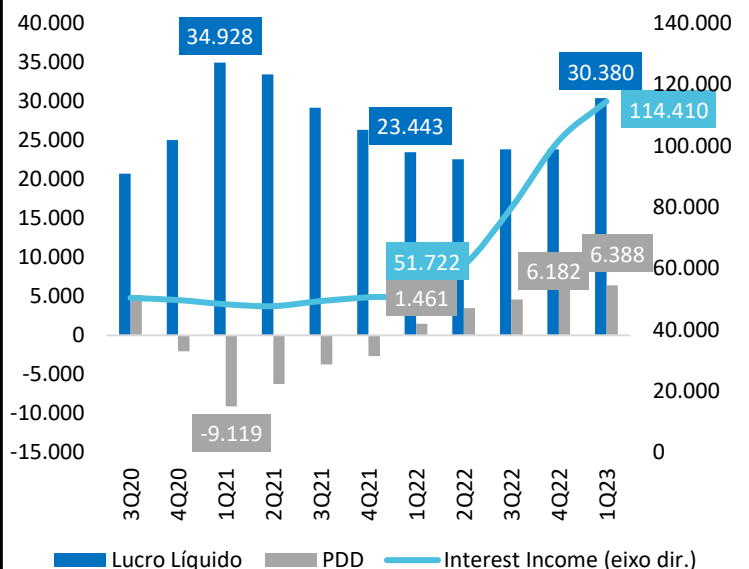
BofA: O Bank of America reportou um lucro líquido de US\$ 8,2 bi (US\$ 0,94 por ação) no 1º trimestre, equivalente a uma alta de 14,4% no trimestre e de 15,5% em 12 meses. Assim com as demais IFs, o resultado veio acima do esperado (US\$ 0,82 por ação). Com isso, o ROE anualizado atingiu 12,5%, com alta no trimestre (+1,2 pp) e na comparação anual (+1,5 pp). As receitas atingiram US\$ 26,3 bi no período, também explicando a surpresa positiva com o resultado (expectativa de US\$ 25,1 bi). Estas subiram 13,0% ante o 1T22, beneficiadas pelos fortes ganhos advindos das receitas com juros (+122,2%). Do lado das despesas, pesou o aumento da PDD que atingiu US\$ 931 mi no 1T23, ante US\$ 30 mi no 1T22, quando o banco ainda liberava as reservas feitas durante a pandemia. De todo modo, houve queda ante o trimestre imediatamente anterior (US\$ 1,1 bi) sinalizando alguma melhora na margem. Já a carteira total de crédito do banco atingiu US\$ 1.046,4 bi no período, alta de 5,4% em 12 meses.

WELLS FARGO: O banco apresentou um lucro líquido de US\$ 5,0 bi no 1T23, com avanços de 58,2% e 31,8% ante o 4T22 e 1T22, respectivamente. O resultado equivale a um lucro de US\$ 1,23 por ação, acima do esperado (US\$ 0,90). Neste sentido, o ROE também avançou, atingindo 11,7% (anualizado), subindo 4,6 pp no tri e 3,0 pp em um ano. Assim como seus pares, o impacto positivo veio do avanço da receita, que cresceu 16,9% em 12 meses e atingiu US\$ 20,7 bi no período, impulsionada pela alta das receitas provenientes de juros, que expandiram 90,1% ante o 1T22. O principal segmento do banco, o varejo voltado ao consumidor (45% das receitas), viu seus ganhos aumentarem 9,4% no período, enquanto o segmento de empresas (*comercial banking*) avançou 42,1%. Parte de tais ganhos foram parcialmente compensados pelo aumento da PDD, que atingiu US\$ 1,2 bi, revertendo a liberação de recursos (benefício líquido de US\$ 787 mi) obtida no 1T22; mas com alta bem mais modesta ante o volume provisionado no trimestre passado (US\$ 1,0 bi). Vale notar que parte relevante das provisões (US\$ 643 mi) refletiram a piora na perspectiva para a inadimplência do crédito imobiliário, cartão e veículos. Por fim, vale ressaltar que a carteira de crédito atingiu US\$ 948,7 bi no 1T23, com alta de 4,0% em 12 meses.

GOLDMAN SACHS: O GS reportou um lucro líquido de US\$ 3,2 bi (US\$ 8,79 por ação), com forte alta no trimestre (+143,9%), mas queda ante o mesmo trimestre de 2022 (-17,9%). O resultado superou as expectativas (US\$ 8,10 por ação), beneficiado pela liberação de US\$ 440 de PDD, devido à venda de parte da carteira de crédito (Marcus - segmento de crédito PF online). As receitas (US\$ 12,2 bi), por sua vez, caíram 5,5% ante o 1T22 e foram menores que o esperado (US\$ 12,8 bi), refletindo o fraco desempenho dos ganhos da área de *investment banking* (-26,0% ante o 1T22) e da área de *market making* (-9,3%), prejudicada pela volatilidade do mercado.

O Quadro 9 mostra como o mix aumento das receitas e relativa estabilização dos gastos com PDD contribuíram para elevar o lucro dos 4 maiores bancos de varejo dos EUA (BofA, Citi, JP Morgan e Wells Fargo) no trimestre, que saltou de US\$ 23,8 bi no 4T22 para US\$ 30,4 bi (+27,6%), maior nível desde o 3T21. As receitas seguiram em movimento de alta, registrando crescimento de 121,1% em 12 meses (atingindo US\$ 114,4 bi), em função da política de aperto monetário realizado pelo Fed, que levou os *Fed Funds* de 0,25% aa para 5,0% aa, beneficiando as receitas advindas de juros (*interest income*). Por outro lado, os gastos com PDD ficaram relativamente estáveis na margem (US\$ 6,4 bi ante US\$ 6,2 bi), após um longo movimento de alta desde meados de 2021, beneficiado pelo fato de que o mercado de trabalho ainda se mostra aquecido. Contudo, uma piora mais forte da atividade deve voltar a pressionar o balanço das IFs via aumento dos gastos com PDD.

Quadro 9: Lucro Líquido, Gastos com PDD e Receitas com juros dos 4 maiores bancos de varejo dos EUA – Em US\$ milhões



Fonte: Balanço dos Bancos. Elaboração: Febraban.

Regulação - Conselho Monetário Nacional (CMN)**CRÉDITO / BANCOS**

O Conselho Monetário Nacional (CMN) editou 4 resoluções na última semana. A seguir os links e as respectivas descrições:

[Resolução CMN nº 5.070, 20/4/2023](#) – Trata sobre as regras de operações de derivativos de crédito pelas IFs

A norma passa a permitir a especificação de índices de crédito, índices de ativos, cestas como obrigações de referência dos derivativos. Adicionalmente, também atualiza as instituições que podem atuar como contrapartes (receptora de risco) dos derivativos. O objetivo do BCB, segundo [nota](#), é oferecer condições mais adequadas para a precificação e gestão do risco de crédito.

[Resolução CMN nº 5.069, 20/4/2023](#) – Dispõe sobre o funcionamento do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML)

Resolução trata sobre o funcionamento do SML, além disso, estabelece diretrizes para regulamentação de convênios bilaterais entre participantes do referido sistema celebrados no âmbito do Mercosul.

[Resolução CMN nº 5.068, 20/4/2023](#) – Ajustes do Manual de Crédito Rural (MCR)

Faz ajuste no MCR após Resolução CMN nº 5.063, de 30 de março de 2023, que elevou os limites de financiamento da Linha de Crédito de Industrialização para Agroindústria Familiar (Pronaf Industrialização de Agroindústria Familiar).

[Resolução CMN nº 5.067, 20/4/2023](#) – Altera resolução sobre a prestação de serviços de auditoria independente para IFs

Altera a Resolução CMN nº 4.910, de 27 de maio de 2021, que dispõe sobre a prestação de serviços de auditoria independente para as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



MERCADOS E EXPECTATIVAS

FOCUS – Indicadores Selecionados	2023				2024			
	20/04/23	14/04/23	24/03/23	Viés	20/04/23	14/04/23	24/03/23	Viés
IPCA (%)	6,04	6,01	5,93	▲	4,18	4,18	4,13	↔
PIB (% de crescimento)	0,96	0,90	0,90	▲	1,41	1,40	1,40	▲
Meta Selic - fim do ano (% a.a.)	12,50	12,50	12,75	↔	10,00	10,00	10,00	↔
Taxa de Câmbio - fim do ano (R\$/US\$)	5,20	5,24	5,25	▼	5,25	5,26	5,30	▼

Fonte: Banco Central do Brasil

Indicadores do Mercado	21/04/23	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
NACIONAL					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,05	2,86%	-0,27%	-4,37%	9,24%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	229,21	5,63%	0,19%	-9,78%	8,57%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	13,64	0,00%	-0,06%	-0,07%	11,66%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	12,76	0,01%	-0,68%	-4,81%	-1,98%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	12,20	1,95%	-1,17%	-3,34%	3,36%
Índice Ibovespa (em pontos)	104.366,82	-1,80%	2,44%	-4,89%	-8,73%
IFNC (setor financeiro)	10.353,10	-1,45%	6,76%	0,97%	-5,81%
INTERNACIONAL					
Fed Funds (% a.a.)	5,00	0,00%	0,00%	11,11%	900,00%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	4,18	2,02%	3,88%	-5,52%	55,90%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	3,57	1,68%	3,00%	-7,82%	22,76%
Dollar Index	101,82	0,27%	-0,67%	-1,64%	1,24%
Índice S&P 500 (em pontos)	4.133,52	-0,10%	0,59%	7,66%	-5,92%
Índice de ações de bancos – EUA	89,50	0,55%	-3,66%	-21,55%	-24,95%
Índice Euro Stoxx 50	4.408,59	0,41%	2,17%	16,21%	12,23%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	107,74	-0,41%	5,68%	12,39%	17,12%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	81,66	-5,39%	2,37%	-4,95%	-24,62%

Fonte: Bloomberg

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos
economia@febraban.org.br

Rubens Sardenberg
 Jayme Alves
 Luiz Fernando Castelli
 Daniel Casula
 João Vítor Siqueira